

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESP Class.: 43

Data 29/07/82 Pg.: _____

Diretor da EPM diz que índia deve ser orientada

Da sucursal de
BRASÍLIA

O diretor da Escola Paulista de Medicina, Roberto Baruzzi, disse ontem, em Brasília, que em casos individuais, especialmente quando houver recomendação médica, as índias devem ter acesso a informações a respeito de métodos anticoncepcionais e até receber pílulas. "Não vejo por que, disse o médico, coibir este apoio aos índios em grau mais adiantado de aculturação. Seria condenável impingir métodos anticoncepcionais a índias em idade fértil, mas desde que elas manifestem desejo de não mais procriar, estes casos individuais devem ser atendidos."

Roberto Baruzzi, que desde 1965 assiste os índios do Parque Nacional do Xingu, com a Escola Paulista de Medicina, disse que desconhece a aplicação de programas de controle da natalidade nas áreas indígenas, conforme denúncia feita pelo Conselho Indigenista Missionário — Cimi. "Defendemos na Escola Paulista, disse ele, o direito de todo indivíduo ter acesso a informações adequadas a respeito do controle da natalidade, pois achamos que este não deve ser privilégio apenas de um grupo social."

Sobre a ligadura de trompas realizada na índia Caiabi Everton, em Brasília — que foi muito criticada pela Igreja —, Roberto Baruzzi disse

que "há momentos em que o problema passa a ser meramente médico, pois dentro de uma sala de cirurgia o médico é soberano".

"Acredito, afirmou, que a índia (que já tinha cinco filhos), depois de ter dado a luz a trigêmeos, correria risco de vida caso contraísse uma nova gravidez. Não acho que o médico teria qualquer obrigação de pedir autorização da Funai para realizar a laqueadura tubária apenas pelo fato de a índia ser tutelada. Acredito que, naquele momento, ele se preocupou mais em garantir a saúde futura da índia para que ela continue criando os seus oito filhos."

Ainda sobre o controle da natalidade, em situações específicas, o médico disse que no Xingu há um caso de grave doença hereditária registrado numa família de índios da tribo dos camaiurá. "Duas crianças nasceram com problemas, disse ele, e uma já morreu. Nesse caso, embora não tenhamos adotado qualquer medida concreta, pergunto se não seria o caso de desaconselhar uma nova gravidez, oferecendo à índia um método anticoncepcional."

O diretor da Escola Paulista defendeu, ainda, uma maior participação das escolas de Medicina de todo o País no trabalho de assistência às comunidades indígenas, lembrando que no Canadá 12 escolas de Medicina prestam assistência às populações esquimó e pele vermelha.